TL 6129

C D P M

COMISSÃO PARA OS DIREITOS
DO POVO MAUBERE

Lisboa, 20 de Dezembro de 1995

Caros AMIGOS

Como aconteceu já em 1993, aproveitamos este fim de ano para vos dirigir uma pequena palavra, diferente daquela que, através da nossa publicação, recebem mensalmente.

Como certamente verificaram, temos tido a preocupação de dar a voz aos que, em Timor-Leste, continuam a resistir à ocupação indonésia. Quando temos acesso a testemunhos, a reflexões, a notícias directamente enviadas do território e que nos parecem poder exprimir o que as pessoas aí sentem e vivem, não hesitamos. E é neste mesmo sentido que hoje vos damos conta de uma realidade precisa e que apela particularmente à nossa solidariedade activa e concreta.

Escreve um Comandante da Frente Armada, dirigindo-se aos seus compatriotas na Pátria:

"Como todos sabemos, as FALINTIL não é uma coisa em si, mas é um conjunto de homens com armas na mão que lutam pela libertação de Timor-Leste, combatendo o exército invasor indonésio. Assim, quando se fala da sobrevivência das FALINTIL, fala-se da sobrevivência dos homens que nela estão engajados; sendo homens, como outros homens, tambem necessitam tudo aquilo que o homem necessita para a sua sobrevivência.

Porém, pelo que se verifica ao longo desta guerra (...) os guerrilheiros das FALINTIL têm vindo a enfrentar sérias e extremas dificuldades e por todas elas sofreram e sacrificaram até a sua própria vida.

A falta de géneros alimentícios: têm que ir às hortas da população para obter alguma mandioca ou milho ou outro alimento qualquer para matar a fome, pelo que muitas vezes são atacados pelo inimigo nos itinerários ou mesmo nas hortas, daí, resultam sempre na morte ou no ferimento de um ou outro guerrilheiro. (...) Se não irem às hortas, têm que ir ao derrube de 'leupata' ou palmeira, têm que ir ao corte de tuaqueira para extrair sagú ou cortar a sua ponta tenra, o barulho produzido atinge a longa distância e quando é ouvido pelo inimigo, os guerrilheiros são atacados de surpresa, um ou outro guerrilheiro tomba ou fica ferido. (...)

A falta de medicamentos para a cura de um doente ou de um ferido: recorrem folhas, caules e raízes das plantas e por o seu efeito ser muito retardado ou não ter efeito, o paciente tem que estar por mais tempo no seu esconderijo e quando é localizado pelo IN, sujeito à morte ou a ser capturado.

A falta de meios de ligação e comunicação: os guerrilheiros são utilizados em vez disso e muitos guerrilheiros foram mortos, feridos ou capturados ao vivo nesta actividade de vai e vem.(...)

Rua Pinheiro Chagas, 77 - 3.º Esq. • 1050 Lisboa • Portugal • Tel.: 352 87 18 • Fax: 353 40 09 • E-mail: cdpm@gn.apc.org

Gostaria de citar também que, aqui, no mato, uma calça nova no tempo de verão, o máximo pode durar um ano, mas na época da chuva, o máximo 3 meses. E as usadas que as FALINTIL uma ou outra vez recebem, nesta época da chuva nem dá para um mês. (...)

Os tipos de apoio que as FALINTIL necessitam mais para a sua sobrevivência são: ligação e comunicação, informação sobre o inimigo, proteger ou abrigar os guerrilheiros em situações difíceis ou quentes, ou quando vão aos trabalhos junto às vilas, abrigar e apoiar os guerrilheiros doentes e feridos, apoiar com roupas, géneros alimentícios, medicamentos, munições, granadas mais outras coisas que o homem necessita para a sua sobrevivência. (...)

Gostaria de salientar que muitos guerrilheiros foram mortos, feridos e capturados ao vivo ao longo dos últimos anos por causa destas coisas e tem acontecido todos os anos. Uns sacrificam a vida para outros sobreviverem, para poderem continuar a luta."

Interpretamos este apelo como nos sendo também dirigido. Quando, no ano passado, os elementos da CDPM decidiram enviar ao Comandante Nino Konis Santana um modesto apoio com este objectivo, foi com alegria que recebemos, meses mais tarde, o seu agradecimento, junto com a confirmação da quantia que lhe tinha chegado às mãos.

Por isso vimos agora propor-vos que, se quiserem participar neste apoio, nos enviem a vossa contribuição para os guerrilheiros timorenses, que nós a faremos chegar ao Comandante Konis Santana. **Para que uns não tenham de sacrificar a vida para outros poderem continuar a luta.**

Com as melhores saudações,
e votos de um 1996 sempre solidário

Pela CDPM